VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO FATOR DE RISCO PARA TRANSTORNOS MENTAIS NO PUERPÉRIO

OBSTETRIC VIOLENCE AS A RISK FACTOR FOR MENTAL DISORDERS IN THE POSTPARTUM PERIOD

Maria Eduarda Mendes Ferreira
Sara Oliveira de Carvalho
Millainy Dias Araujo
Júlia Euqueres Ramos
Geovana Paula Castro

Resumo: A violência obstétrica tem se destacado como um importante problema de saúde pública devido às suas repercussões sobre a saúde física e mental das mulheres. Caracterizada por práticas de desrespeito, negligência, violência verbal, psicológica ou física e pela realização de procedimentos sem consentimento, essa forma de violência pode comprometer significativamente a experiência do parto e do puerpério. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a violência obstétrica como fator de risco para transtornos mentais no puerpério. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores relacionados à violência obstétrica, saúde mental e puerpério. Foram selecionados artigos publicados entre 2021 e 2026 que abordassem diretamente a temática proposta. Os estudos analisados demonstraram associação consistente entre a vivência de violência obstétrica e o desenvolvimento de depressão pós-parto, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e sofrimento psicológico. Além disso, foram observados impactos negativos sobre a autoestima, o vínculo materno-infantil, a amamentação e a qualidade de vida das mulheres. Evidenciou-se que situações como desrespeito à autonomia feminina, ausência de acolhimento emocional, violência verbal e procedimentos realizados sem consentimento figuram entre os principais fatores relacionados ao adoecimento psíquico materno. Conclui-se que a violência obstétrica representa importante fator de risco para transtornos mentais no puerpério, reforçando a necessidade de fortalecimento das práticas de humanização da assistência e da promoção de um cuidado respeitoso e centrado na mulher.

Palavras-chave: Violência Obstétrica 1. Depressão Pós-Parto 2. Parto 3. Violência Contra a Mulher 4. Saúde Materna 5. Humanização da Assistência 6. Período Pós-Parto 7. Saúde da Mulher 8. Epidemiologia 9. Puerpério 10. Saúde Mental 11. Depressão 12. Transtornos Mentais 13. Sofrimento Psicológico 14.

Abstract: Obstetric violence has emerged as a significant public health issue due to its repercussions on women's physical and mental health. Characterized by practices of disrespect, negligence, verbal, psychological, or physical abuse, as well as the performance of procedures without informed consent, this form of violence can substantially compromise the childbirth and postpartum experience. In this context, the present study aimed to analyze obstetric violence as a risk factor for mental disorders during the puerperium. This is an integrative literature review conducted through searches in the PubMed, SciELO, and Google Scholar databases, using descriptors related to obstetric violence, mental health, and the postpartum period. Articles published between 2021 and 2026 that directly addressed the proposed topic were selected. The studies analyzed demonstrated a consistent association between experiences of obstetric violence and the development of postpartum depression, anxiety disorders, post-traumatic stress disorder, and psychological distress. Furthermore, negative impacts on self-esteem, the mother–infant bond, breastfeeding, and women's quality of life were observed. The findings revealed that situations such as disrespect for women's autonomy, lack of emotional support, verbal abuse, and procedures performed without informed consent were among the main factors associated with maternal psychological illness. It is concluded that obstetric violence represents an important risk factor for mental disorders during the puerperium, reinforcing the need to strengthen humanized care practices and promote respectful, woman-centered healthcare. Such measures are essential to protect maternal mental health and ensure comprehensive and dignified care throughout the pregnancy-puerperal cycle.

Keywords: Obstetric Violence 1. Postpartum Depression 2. Parturition 3. Violence Against Women 4. Maternal Health 5. Humanization of Assistance 6. Postpartum Period 7. Women's Health 8. Epidemiology 9. Puerperium 10. Mental Health 11. Depression 12. Mental Disorders 13. Psychological Distress 14.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica tem se consolidado como uma problemática importante no contexto da saúde da mulher, pois se refere a práticas de desrespeito, abuso, negligência e intervenções desnecessárias realizadas durante a assistência à gestação, ao parto e ao puerpério. Embora frequentemente seja negligenciada nos serviços de saúde, ela se perpetua por meio de agressões verbais, privação de informações, procedimentos desnecessários ou sem embasamento científico, restrição da autonomia feminina e assistência desumanizada, repercutindo diretamente na experiência e na qualidade da assistência à mulher, podendo tornar-se um evento traumático. (CONCEIÇÃO; MADEIRO, 2024).

As repercussões da violência obstétrica tornam-se ainda mais preocupantes quando observadas no período puerperal, fase caracterizada por intensas mudanças hormonais e emocionais. Isso ocorre por se tratar de um momento de maior vulnerabilidade psíquica, no qual experiências negativas vivenciadas durante o parto podem atuar como fatores desencadeantes ou agravantes do sofrimento mental. Mulheres expostas a essas situações durante a assistência obstétrica frequentemente relatam sentimentos de medo, impotência, insegurança e abandono, elementos que podem comprometer o pós-parto e interferir na construção e no desenvolvimento da maternidade. (SILVA et al., 2025).

Nesse contexto, cresce o número de evidências que associam a violência obstétrica ao desenvolvimento de transtornos mentais no puerpério, sobretudo à depressão pós-parto, transtornos de ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Estudos recentes demonstram que mulheres submetidas a múltiplas formas de maus-tratos durante o parto apresentam maior risco de desenvolver sintomas depressivos quando comparadas àquelas que receberam assistência respeitosa e humanizada. Além dos prejuízos emocionais maternos, tais experiências podem impactar negativamente o vínculo entre mãe e filho, a amamentação e a qualidade das relações familiares nos primeiros meses após o nascimento.(CONCEIÇÃO; MADEIRO, 2024).

Diante deste cenário, discutir a violência obstétrica como possível fator de risco para transtornos mentais no puerpério torna-se necessário não apenas para ampliar a compreensão sobre seus impactos, mas também para fortalecer estratégias de prevenção e promoção de uma assistência obstétrica mais humanizada, acolhedora e centrada na saúde da mulher, especialmente na saúde emocional. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre a violência obstétrica e o adoecimento psíquico no período puerperal, considerando os impactos desse fenômeno na saúde materna e na assistência integral à mulher.

METODOLOGIA

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, e em periódicos científicos relevantes, como Research, Society and Development e Journal of Medical and Biosciense Research. Para estratégia de busca, foram utilizados descritores selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Obstetric Violence”, “Postpartum Depression”, “Parturition”, Violence Against Women”, “Maternal Health”, “Humanization of Assistance”, “Postpartum Period”, “Women’s Health”, “Epidemiology”, “Puerperium”, “Mental Health”, “Depression”, “Mental Disorders”, “Psychological Distress”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos “OR” e “AND”, com a finalidade de ampliar e refinar a estratégia de busca.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos científicos publicados entre os anos de 2021 e 2026, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente a relação entre violência obstétrica e repercussões na saúde mental durante o puerpério. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos em outros idiomas, estudos duplicados, artigos incompletos, publicações pagas e estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram submetidos à leitura dos títulos e resumos dos artigos para avaliação inicial da relevância. Em seguida, realizou-se a leitura completa dos artigos elegíveis para extração e análise dos dados. Ao final do processo de seleção, os artigos selecionados compuseram a amostra final da pesquisa.

Os dados extraídos foram organizados em instrumento elaborado pelos pesquisadores, contendo informações referentes ao ano de publicação, objetivo, delineamento metodológico, principais resultados e conclusões dos estudos. Posteriormente, realizou-se análise descritiva e interpretativa dos achados, permitindo a identificação, síntese e discussão das evidências científicas relacionadas aos impactos da violência obstétrica na saúde mental durante o período puerperal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados na literatura demonstram elevada prevalência de impactos psicológicos em mulheres que sofreram violência obstétrica, destacando-se transtorno de estresse pós-traumático, depressão pós-parto, ansiedade e prejuízos à autoestima e ao vínculo materno-infantil.

A violência obstétrica caracteriza-se por condutas abusivas e desrespeitosas direcionadas à mulher durante o ciclo de gravidez e puerpério, podendo ocorrer no pré-natal, parto ou pós-parto. Algumas dessas práticas incluem intervenções desnecessárias, falta de informação, ausência de consentimento informado, tratamento desumano, violência verbal, física ou psicológica, além do descumprimento de normas assistenciais recomendadas (CONCEIÇÃO et al., 2024).

Nesse contexto, observa-se que a gestação e o puerpério representam períodos de maior vulnerabilidade emocional, favorecendo o desenvolvimento de transtornos psicológicos, frequentemente agravados pela experiência da violência obstétrica (PEREIRA et al., 2024). Entre os principais agravos identificados, destaca-se a depressão pós-parto, caracterizada por sentimentos persistentes de tristeza, culpa, irritabilidade, alterações no sono e no apetite e perda de interesse em atividades habituais, além de prejuízos no vínculo entre mãe e bebê (CONCEIÇÃO et al., 2024). Ademais, observa-se também a dificuldade no estabelecimento e manutenção da amamentação em mulheres que sofreram violência obstétrica (LEITE et al., 2024).

Os dados da pesquisa de Conceição et al. (2024) revelam que a vivência de dois ou mais tipos de desrespeito e abuso durante o parto aumenta significativamente o risco de desenvolvimento de depressão pós-parto. Portanto, garantir uma assistência digna, respeitosa e humanizada às mulheres pode contribuir para a redução dos sintomas depressivos no período puerperal. Dessa forma, tornam-se necessárias estratégias institucionais voltadas à qualificação dos profissionais de saúde, a fim de promover uma visão mais humanizada da assistência ao parto.

Além disso, a violência obstétrica impacta diretamente a qualidade de vida das mulheres, afetando pilares relacionados à saúde mental, autoestima e estabilidade emocional. Estudos apontam aumento significativo de sintomas ansiosos, depressivos e de estresse pós-traumático em mulheres submetidas a experiências traumáticas durante o parto (KOHAN et al., 2025).

Observa- se ainda que a ocorrência da violência obstétrica está relacionada não apenas às atitudes individuais dos profissionais, mas também a falhas estruturais dos serviços de saúde, incluindo sobrecarga das maternidades, insuficiência de recursos humanos e precarização da assistência (LEITE et al.,2024).

Em contrapartida, práticas de cuidado humanizado, respeito à autonomia feminina e suporte emocional mostram-se fatores protetores importantes para a saúde mental materna. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas e qualificação da assistência obstétrica, visando reduzir a ocorrência dessa violência, sua naturalização no dia a dia hospitalar e seus impactos na saúde mental materna durante o puerpério (AMORIM et al., 2026; SILVA et al., 2025).

A análise dos estudos evidencia que a violência obstétrica possui relação significativa com o desenvolvimento de transtornos mentais no período puerperal, especialmente depressão pós-parto, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Em diferentes contextos analisados, experiências de desrespeito, negligência, agressões verbais e procedimentos realizados sem consentimento apareceram de forma recorrente associadas ao sofrimento psíquico materno, demonstrando que os impactos da violência obstétrica ultrapassam o momento do parto e podem repercutir de maneira prolongada na saúde mental da mulher.

No estudo realizado por CONCEIÇÃO e MADEIRO (2024), 97,4% das participantes relataram pelo menos uma experiência de desrespeito e abuso durante o parto, enquanto 16,3% apresentaram risco para depressão pós-parto. Os autores identificaram aumento importante no risco de adoecimento psíquico entre mulheres submetidas a múltiplas formas de violência obstétrica.

Achados semelhantes também foram identificados por SILVA et al. (2025), cuja revisão integrativa demonstrou maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de depressão puerperal em mulheres expostas a experiências traumáticas durante a assistência obstétrica. Esses achados reforçam a compreensão de que a assistência desumanizada durante o ciclo gravídico-puerperal pode atuar como importante fator desencadeante de sofrimento psicológico materno.

Os dados analisados mostram ainda que formas não físicas de violência exercem impacto expressivo sobre a saúde mental feminina. MARTÍNEZ-VÁZQUEZ et al. (2022) identificaram que 25,4% das mulheres avaliadas apresentaram risco para depressão pós-parto, sendo a violência psicoafetiva associada a aumento de 2,65 vezes na probabilidade de adoecimento mental. Comentários ofensivos, culpabilização da mulher, ausência de acolhimento emocional e limitação da autonomia durante o parto foram descritos como fatores capazes de intensificar sentimentos de medo, insegurança e impotência. Esses achados reforçam que a violência obstétrica não se restringe apenas a intervenções físicas, mas inclui práticas institucionais de silenciamento e desumanização frequentemente naturalizadas nos serviços de saúde.

Além da depressão puerperal, alguns estudos apontaram associação entre violência obstétrica e sintomas traumáticos persistentes. VEGA-SANZ et al. (2025) observaram que aproximadamente 17% das mulheres avaliadas apresentaram risco para transtorno de estresse pós-traumático perinatal, principalmente em situações marcadas por tratamento desumanizado, ausência de consentimento e falta de informação sobre os procedimentos realizados. Experiências negativas no nascimento também podem produzir repercussões emocionais duradouras, afetando autoestima, segurança emocional e percepção da maternidade, especialmente em contextos marcados pela perda de autonomia e ausência de suporte emocional adequado.

Outro aspecto relevante observado nos estudos refere-se ao impacto da violência obstétrica sobre a qualidade de vida da mulher no pós-parto. KOHAN, MENA-TUDELA e YOUSEFLU (2025) demonstraram que experiências traumáticas durante o parto influenciam negativamente a saúde mental, a autoestima e o bem-estar materno, repercutindo diretamente na vivência do puerpério. Além disso, os autores apontam que o sofrimento psicológico decorrente dessas experiências pode interferir no vínculo materno-infantil, na amamentação e nas relações familiares. Esses achados corroboram as observações de LEITE et al. (2024), que destacam prejuízos emocionais prolongados e possíveis impactos sobre o desenvolvimento infantil decorrentes de experiências traumáticas durante o nascimento.

Observa-se ainda que fatores estruturais e institucionais contribuem para a permanência dessas práticas. A precarização dos serviços de saúde, superlotação hospitalar, insuficiência de profissionais e relações hierárquicas entre equipe de saúde e pacientes aparecem de forma recorrente nos estudos analisados (LEITE et al., 2024; SILVA et al., 2025). Nesse contexto, muitas formas de violência obstétrica permanecem banalizadas dentro da assistência obstétrica, dificultando tanto seu reconhecimento quanto seu enfrentamento pelos serviços de saúde.

Diante disso, os estudos analisados reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas de humanização da assistência obstétrica, promoção do cuidado materno respeitoso e qualificação das equipes multiprofissionais. O respeito à autonomia feminina, o consentimento informado e o acolhimento emocional durante o ciclo gravídico-puerperal aparecem como estratégias fundamentais para prevenção de transtornos mentais no puerpério e promoção da saúde integral da mulher. Nesse sentido, a violência obstétrica ultrapassa a dimensão individual e configura-se como importante problema de saúde pública, considerando seus impactos sobre a saúde mental materna, o vínculo materno-infantil e a qualidade da assistência obstétrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos revisados demonstra que a violência obstétrica está relacionada ao desenvolvimento de importantes repercussões emocionais e psicológicas durante o período puerperal, destacando-se a depressão pós-parto, os transtornos de ansiedade e o transtorno de estresse pós-traumático. As situações de negligência, desrespeito, violência verbal e realização de procedimentos sem o devido consentimento comprometem não apenas a experiência do parto, mas também a saúde mental materna e a forma como muitas mulheres vivenciam a maternidade.

Além disso, os estudos evidenciam que a violência obstétrica pode afetar diretamente o vínculo materno-infantil, a amamentação, a autoestima e as relações familiares, mostrando que seus impactos ultrapassam o momento do nascimento. Observa-se que a permanência dessas práticas está relacionada a fragilidades estruturais e institucionais presentes nos serviços de saúde, o que contribui para a naturalização de condutas desumanizadas na assistência obstétrica.

Diante disso, torna-se necessário fortalecer políticas públicas voltadas à humanização do cuidado e à qualificação das equipes multiprofissionais, visando garantir uma assistência mais ética, acolhedora e respeitosa às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. O respeito à autonomia feminina, o consentimento informado e o acolhimento emocional devem ser compreendidos como aspectos fundamentais para a promoção da saúde mental materna e para a prevenção do adoecimento psíquico no puerpério. Apesar das limitações encontradas na literatura disponível sobre o tema, os estudos analisados fornecem contribuições importantes para ampliar a compreensão acerca dos impactos da violência obstétrica na saúde mental das mulheres e reforçam a necessidade de novas pesquisas e estratégias de enfrentamento dessa problemática.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. V. F. et al. Trauma obstétrico como fator de risco para depressão pós-parto. *Journal of Multidisciplinary Bioresearch*, 2026. Disponível em: https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/1184. Acesso em: 10 maio 2026.

CONCEIÇÃO, H. N.; MADEIRO, A. P. Associação entre desrespeito e abuso durante o parto e o risco de depressão pós-parto: estudo transversal. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 8, e00008024, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT008024.

KOHAN, S.; MENA-TUDELA, D.; YOUSEFLU, S. The impact of obstetric violence on postpartum quality of life through psychological pathways. *Scientific Reports*, v. 15, n. 1, 2025.

LEITE, T. H. et al. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, 2024.

MARTÍNEZ-VÁZQUEZ, S. et al. Relationship between perceived obstetric violence and the risk of postpartum depression: an observational study. *Midwifery*, v. 108, p. 103297, 2022.

PEREIRA, M. S. I. et al. Os impactos da violência obstétrica na saúde mental da mulher: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 9, p. 2660-2676, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p2660-2676.

SILVA, I. C. S. et al. Relação entre violência obstétrica e depressão puerperal: uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 1, e4314148030, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i1.48030.

VEGA-SANZ, M. et al. Exploring traumatic childbirth: associations between obstetric violence indicators and perinatal posttraumatic stress. *PLOS ONE*, v. 20, n. 6, e0324461, 2025.